

## MONITORIA EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS: O PET TÁ CONTIGO!

GABRIELLA DAS NEVES FURTADO<sup>1</sup>; DIULI ALVES WULFF<sup>2</sup>; GILCEANE CAETANO PORTO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gabi03nf@gmail.com](mailto:gabi03nf@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [diulii.alves@gmail.com](mailto:diulii.alves@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gilceanep@gmail.com](mailto:gilceanep@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um dos projetos de ensino do grupo PET-Pedagogia/UFPel, intitulado *O PET tá contigo*. Neste projeto, bolsistas grupo desenvolvem monitorias a partir de demandas dos estudantes do curso.

A ação tem como objetivo integrar os colegas do curso das ações efetuadas pelo grupo, como também promover o reconhecimento da importância das escritas acadêmicas para o avanço da área da educação.

O projeto tem como objetivo incentivar o diálogo, a parceria e a colaboração entre os/as estudantes do curso de Pedagogia em conjunto com os docentes. Sendo assim, as bolsistas têm buscado auxiliar os estudantes do curso no estudo das disciplinas da área da linguagem, que são constituídas de alguns dos campos de trabalho do grupo PET e que são fundamentais para a formação docente.

A monitoria foi realizada na disciplina “Linguística e educação”, que tem como objetivo estudar as línguas naturais e suas propriedades essenciais. A partir do plano de ensino, a disciplina trabalha com os seguintes objetivos centrais:

Definir o conceito de “dialeto” e refletir sobre a variação linguística do Português do Brasileiro, identificando as variedades linguísticas sociais, geracionais e regionais. (BAGNO, 1999)

Discutir também o status da norma padrão como variante de prestígio. Conhecer as contribuições de Saussure e Chomsky para os estudos linguísticos (as dictomias saussureanas e o conceito chomskiano de gramática) (SAUSSURE, 2002) e (CHOMSKY, 1978)

Caracterizar as diferentes etapas do desenvolvimento linguístico infantil. Identificar os processos fonológicos característicos da linguagem da criança (YAVAS, HERNANDORENA, LAMPRECHT, 2001)

Além de aprofundar a discussão sobre o preconceito linguístico, variação linguística, compreensões básicas de fonética e fonologia e aspectos de aquisição da língua.

A aquisição da linguagem desempenha um papel crucial na formação em pedagogia, já que a capacidade de compreender e auxiliar os alunos a desenvolverem suas habilidades linguísticas é fundamental para a prática pedagógica nos anos iniciais.

Ao auxiliar os estudantes do curso de Pedagogia nesse processo de suporte acadêmico, tem sido possível compartilhar recursos, promover discussões e criar oportunidades para que os estudantes desenvolvam suas competências relacionadas à linguagem. Além disso, a parceria com os docentes do curso fortalece a interação entre estudantes e professores, criando um ambiente de aprendizado colaborativo. Além disso, o projeto não se detém apenas em atender demandas do campo da linguística, mas as necessidades dos estudantes do curso.

A seguir, abordamos a metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no âmbito da disciplina de “Linguística e educação” por duas bolsistas petianas. Ambas já cursaram a disciplina e se sentem familiarizadas com os conteúdos trabalhados. O trabalho consistiu em acompanhar as aulas da disciplina, com o aceite da professora, e realizar encontros de estudo com as estudantes. A disciplina foi escolhida com base nas necessidades relatadas pelos estudantes por meio de conversas informais.

Cada conhecimento abordado na disciplina abrange importantes áreas da linguística e do desenvolvimento da linguagem, possibilitando que os estudantes da Pedagogia tenham acesso a uma base sólida para entender a complexidade da linguagem e como se dá sua relação com o ensino e a aprendizagem. Cada unidade abordada na disciplina foi cuidadosamente estruturada para a construção de um conhecimento progressivo e com o intuito de preparar os alunos para lidar futuramente com questões linguísticas e educacionais.

Os encontros foram organizados de acordo com as disponibilidades tanto das petianas quanto dos estudantes que cursam a disciplina, normalmente quarta-feira no período que antecede a aula. Também foi realizada a tarefa de acompanhar todas as aulas da disciplina durante o semestre, para entender mais e criar uma relação de proximidade tanto com a professora quanto com os estudantes e o conteúdo trabalhado. Apresentamos e discutimos a seguir os principais resultados do trabalho.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado na monitoria tem estimulado a socialização das aprendizagens, tanto do estudante que oferece o apoio ao grupo, quanto dos demais estudantes que participam para solucionarem suas dúvidas. Além disso, os alunos também adquirem conhecimentos sobre a organização de uma disciplina na graduação. Essa iniciativa promove principalmente a socialização dos conhecimentos, criando um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor.

Também podemos apontar que a iniciativa tem fomentado a integração universitária e o conhecimento, pois através desta troca de conhecimentos entre estudantes da disciplina e os petianos que já a cursaram, incentiva-se a inserção dos alunos no curso, reconhecendo a importância da participação e protagonismo dos estudantes nas atividades acadêmicas. De maneira mais ampla, é importante enfatizar que a parceria no ambiente universitário pode muitas vezes promover a ideia de que o monitor é um mediador das zonas de desenvolvimento proximal (Vygotsky, 2007).

Além disso, os objetivos da disciplina incluem os principais conceitos da linguística, como preconceito linguístico, aquisição da linguagem em perspectiva da fala adulta ou da criança, variação linguística, fonética e fonologia, sendo de importante relevância para a formação de futuros profissionais da educação. Estes saberes contribuem significativamente para a compreensão da linguagem e sua importância para a educação. Segundo Maia (2006), a linguagem é uma habilidade exclusiva dos seres humanos e está presente em todos os indivíduos da espécie humana, correspondendo a aproximadamente seis milhões de

pessoas no mundo. Considera-se que essa capacidade é um órgão da mente que nos permite usar e aprender diferentes línguas. Podendo levar em conta que esta capacidade é considerada um órgão da mente, que nos permite utilizar e aprender diferentes línguas.

Compreendemos que a linguagem é uma habilidade inata em todos os seres humanos, permitindo-nos estudar, compreender e estimular as capacidades das crianças. Por meio da linguagem, podemos promover a leitura, explorar as propriedades da língua falada e entender que os sistemas de escrita estão construídos com base nas unidades da fala, como sons, sílabas e palavras. Quanto mais antigo o sistema de escrita, maior é a distância entre as modalidades faladas da língua.

Tratando disto, compreendemos que os humanos possuem a capacidade de falar e sinalizar, mas nem todos necessariamente leem e escrevem, pois a língua é uma forma natural de comunicação. A linguagem oral possui elementos distintos da língua escrita, como entonações, pausas e acentos de intensidade. Além disso, a linguagem gestual também desempenha um papel importante, o qual não pode ser transmitido na forma escrita.

Considera-se também, que a gramática do oral nem sempre condiz com a da linguagem escrita, que deve seguir regras da língua padrão, já o vocabulário da língua oral é mais rico e variado pela constante introdução e reprodução de gírias. As variações da língua falada podem ser observadas em diferentes dimensões:

Como a dimensão lexical, onde ocorrem diferenças entre gírias e a linguagem coloquial, além de variações no uso de vocabulário para expressar o mesmo significado.

Na dimensão morfossintática, destacam-se diferenças entre uma linguagem formal e uma linguagem mais informal.

Já na dimensão fonética, encontramos diferentes tipos de pronúncias

Compreender os diferentes tipos de fala é importante para evitar preconceitos linguísticos, que podem ser alimentados por fatores como contexto, faixa etária, classe social e grau de escolaridade.

Segundo Bagno (1999) o preconceito linguístico foi alimentado em canais de comunicação onde se pretendia ensinar o que é “certo” diferenciando do que se considerava “errado”, sem contar nos instrumentos utilizados com ensino da língua, como a gramática normativa, e os livros didáticos. Ainda acontece que em toda língua do mundo existe um fenômeno chamado variação, que implica em ressaltar que nenhuma língua é/será falada do mesmo jeito em todos os lugares do mundo, assim como consideramos que nem toda pessoa fala sua própria língua de modo idêntico aos seus conjuntos de sociedade.

Através de um canal de comunicação, os estudantes que participaram da monitoria revelaram ter gostado da experiência e relataram que esta ação facilitou as aprendizagens, promovendo a aproximação entre colegas. Também enfatizaram que a linguagem de um colega se torna mais fácil e acessível do que a do professor. Outrossim, os estudantes manifestaram terem ficado mais tranquilos em relação às matérias com o auxílio da monitoria, acrescentando que se todas as disciplinas pudessem ter este recurso, facilitaria mais as aprendizagens. Ressaltaram também que através da monitoria foi possível tirar dúvidas que em sala de aula acabam ficando com vergonha/receio de explanar. A seguir apresentamos as conclusões do trabalho.

#### 4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a ação pode ter um impacto positivo na aprendizagem dos estudantes, auxiliando professores parceiros das disciplinas envolvidas a fortalecerem o desenvolvimento nas turmas.

No geral, o projeto demonstra um compromisso significativo com a qualidade da educação dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, fornecendo apoio adicional e aprofundando o conhecimento em tópicos linguísticos relevantes para sua formação como futuros educadores. A ação tem efeito eficaz no que se diz promover a integração, valorização das escritas acadêmicas e conscientização dos estudantes sobre eventos e práticas na área da educação. Contribuindo também para o desenvolvimento de habilidades de pesquisas e aprendizados colaborativo entre os estudantes.

Importante ressaltar que a continuidade e a estrutura desta ação podem desempenhar um papel fundamental no avanço e desenvolvimento do curso, uma vez que o projeto proporciona aos membros do grupo PET Pedagogia a oportunidade de se aproximar dos colegas e das disciplinas, além de experimentar um espaço pedagógico onde atuam como mediadores e protagonistas da ação.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo, 2007
- SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. Organizado por Charles Bally e Albert Sechehaye. Prefácio de Isaac Nicolau Salum. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.
- MAIA, Marcus. **Manual de linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área da linguagem**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
- BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Ed. Loyola, 1999.
- CHOMSKY, N. **Aspectos da teoria da sintaxe**. Armênio Amado Ed., Coimbra, 1978.
- SAUSSURE, F. **Curso de lingüística geral**. Org. de BALLY. C. e SECHEHAYE. A. col. de RIEDLINGER. A. Trad. de CHELINI, A., PAES, J.P, BLIKSTEIN, I. Ed.24<sup>a</sup> ed. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2002.
- YAVAS, M. HERNANDORENA, C. L. M, LAMPRECHT, R. R. **Avaliação fonológica da criança: reeducação e terapia**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- UFPEL. UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia Vespertino**. Pelotas: Faculdade de Educação/Curso de Pedagogia. 2022. Disponível em:<https://wp.ufpel.edu.br/pedagogia/files/2023/03/PPC-PEDAGOGIA-Diurno-190-0-UFPEL-Marco-2023-ARRUMACAO-CODIFICACAO.pdf>